

What does the Father want? 1/3

O que Deus, O Pai, quer? 1 de 3

Olá a todos,

Se pensarmos bem, a cultura da igreja moderna é muito centrada no “eu”. Já vimos o “reivindicar pela fé”, “confissões positivas”, “declarações e decretos”, profecias pessoais, cura interior e muito mais — tudo com o objetivo de recebermos o máximo de Deus ou de nos livrarmos de demónios, doenças, falhas ou problemas da nossa vida.

Vamos mudar o nosso foco para aquilo que Deus Pai quer. É possível viver focado no que o Pai deseja, e posso dizer-vos que é a vida mais gratificante que existe!

#1: Jesus disse que o Pai procura adoradores: “Que O adorem em espírito e em verdade.”

João 4:23-24

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem.

Reparem que a adoração de que Jesus fala é dirigida ao Pai. Entendam isto — em todos os evangelhos, Jesus nunca nos disse para O adorarmos a Ele. Ele disse para adorarmos o Pai. Disse para orarmos ao Pai (sendo a Oração do Pai Nosso o exemplo mais conhecido dessas instruções). Portanto, a primeira pergunta é: Adoras o Pai? (Ou adoras apenas Jesus? Jesus é Deus, por isso, claro que O adoramos, mas será que adoras Jesus enquanto negligencias o Pai?)

VERDADEIROS adoradores. A palavra grega “*alethinos*” significa “genuíno, real, verdadeiro”. Ao dizer “verdadeiros adoradores”, Jesus revela que há adoradores falsos — aqueles que dizem palavras da boca para fora ou que têm motivos ocultos na sua adoração.

“Em espírito” refere-se a adorar com o nosso próprio fôlego, do mais íntimo do nosso ser. “Em verdade” significa sem segundas intenções, sem objetivos, sem “lembretes” para Deus enquanto cantamos. Significa pureza, sem condições, sem motivos escondidos — adoração centrada no Pai.

Jesus disse que o Pai procura pessoas assim para O adorarem. A palavra grega para “procura” é “*zeteo*”, que no contexto cultural significa “inquirir”. Procurar como quem faz um inquérito. À medida que caminhamos com o Pai, Ele irá perguntar-nos: “Queres e vais adorar a partir do teu espírito em verdade?” Logo, temos de responder ao Seu inquérito. Quando alguém pergunta, uma resposta é necessária. Como respondemos ao que Ele procura? Posso dizer que, para mim, os meus primeiros pensamentos ao acordar, pelo menos 90% das vezes, são: “Obrigado, Pai.” Começo cada dia com esse simples ato de adoração e falo com Ele ao longo do dia.

A adoração ao Pai é visível em Apocalipse 4.

O apóstolo João diz: “Eu estava em espírito” (v.2), significando que o mundo natural se desvaneceu quando os seus olhos se abriram para o mundo espiritual. Viu uma porta no céu e ouviu uma voz a convidá-lo: “Sobe aqui”, e foi transportado para o céu. Isto é visto por muitos como uma figura do arrebatamento, pois acontece antes da abertura dos 7 selos por Jesus, que marcam o início da Tribulação.

Quando uma pessoa está em espírito, pode ver o Pai. Daniel viu o Pai em Daniel 7 como o Ancião dos Dias, de quem o Filho do Homem veio receber um reino sem fim. Moisés falou com Deus face a face na nuvem de glória quando esta desceu sobre o tabernáculo no deserto, mas quando estava no

natural, no monte, Deus teve de tapar os seus olhos. (Êxodo 33:11, 34:10; 33:20). Ezequiel viu o Pai e os querubins à sua volta em Ezequiel 1. Descreveu um arco-íris sobre o trono e um chão transparente diante dele.

Quando João estava no céu em Apocalipse 4, viu o arco-íris, o chão transparente, os querubins e os anciãos a adorarem o Pai nos versículos 8 e 11:

“Santo, santo, santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir.”

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra e poder, porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade são e foram criadas.”

Reparem que a adoração ao Pai é totalmente sobre Ele — não sobre o que Ele fez por nós, mas sobre Ele: Ele como Criador, como Deus, como Santo, como sempre presente. A verdadeira adoração é estritamente vertical, de nós para Ele, sobre Ele e para Ele. Nada tem a ver connosco, com o que Ele fez por nós, com o facto de estarmos salvos. Não — a adoração parte do mais profundo do nosso espírito para o Seu Espírito — de espírito para Espírito. Do nosso coração para o Seu coração. Mas há mais.

A palavra “adoração” em grego é *“proskuneo”*. *“Pros”* significa “em direção a”. *“Kuneo”* significa “beijar”. A adoração que Jesus diz que o Pai procura — os verdadeiros adoradores — adoram como um beijo ao Pai, o que implica afeto verdadeiro, aliança verdadeira. Naquela época, como agora, um beijo era sinal de aliança entre duas pessoas. Eu beijo a minha esposa como sinal de todo o meu amor e dedicação. Dois amigos, mesmo nos dias de hoje, podem beijar-se na face como sinal do seu laço. Jesus disse literalmente em João 4:23:

“A hora vem, e agora é, em que os verdadeiros *beijadores beijarão* o Pai em espírito e em verdade; pois o Pai procura tais para O *beijarem*.”

A palavra adoração, então, é um beijo de aliança para com o Pai. Quando O adoramos por quem Ele é, estamos a dizer que estamos em aliança com Ele. Que O amamos, que Lhe somos dedicados e que nos entregamos totalmente a Ele. Ele procura adoradores assim, de coração inteiro. Um beijo físico entre pessoas é apenas uma pálida ilustração do verdadeiro “beijo espiritual”, ou adoração. A adoração mais profunda acontece quando, do nosso espírito, derramamos o nosso amor ao Pai, mantendo a mente focada no que dizemos, sondando o coração para encontrar palavras que expressem o quanto O amamos. Isso exige disciplina mental — não apenas cantar com os lábios enquanto a mente vagueia pensando no almoço de amanhã ou noutras distrações.

O Pai procura verdadeiros adoradores. Estás interessado em responder a esse desejo d’Ele?

Quantas das tuas orações e da tua adoração é dirigida a Jesus — mesmo depois de Jesus ter dito claramente que o Pai procura quem O adore (beije) a partir do espírito, sem segundas intenções? Podemos redireccionar o nosso foco para o Pai, tirar os olhos de nós próprios, aprender a falar com o Pai do mais profundo do coração? Conhece melhor o teu Pai simplesmente falando com Ele ao longo do dia, de forma conversacional, mas sempre com gratidão.

Na minha experiência, a maioria dos cristãos não sabe o que é verdadeira adoração porque, no seu dia a dia, não adoram o Pai. Vi isto como pastor, tanto na igreja de auditório como nas igrejas em casa. Quando a música pára e o líder diz: “Vamos continuar a adorá-Lo”, o volume desce bastante. Muitos apenas ficam de olhos fechados, cabeças baixas. Isto revela que nunca desenvolveram uma vida própria de adoração.

Há alguns anos, um líder de uma igreja doméstica estava a conduzir e queixava-se ao Senhor: “Senhor, tenho saudades da adoração da igreja de auditório.” Ele de imediato respondeu: “Não tens saudades da adoração; tens saudades da música, porque a adoração vem do coração.”

Adorar em espírito é tocar nas razões mais profundas pelas quais amamos Deus. As razões fundamentais pelas quais Lhe somos gratos. As razões centrais pelas quais caminhamos com Ele. Volta ao básico, volta ao essencial, e começa, em forma de conversa, a dizer ao Pai porque O amas

e por que estás tão grato por Jesus — por quem Ele é como Deus e, por isso, digno de ser adorado (beijado).

Nota adicional: essa é a beleza de orar e adorar em línguas — vem do nosso espírito, do nosso âmago. Para aqueles que ainda não “falam em línguas”, talvez descubram que, ao fazerem o que sugiro aqui — tocar o mais profundo do vosso coração e expressar o vosso amor ao Pai — poderão começar a falar numa língua que nunca aprenderam. O derramar do vosso amor e gratidão será tão profundo que ultrapassará a linguagem conhecida — e Ele poderá conduzir-vos para as línguas, para que o vosso espírito possa expressar mais plenamente o “beijo” ao Pai.

Na próxima semana falaremos de outra coisa que o Pai procura.

Até lá, bênçãos,

John Fenn

cwowi.org – pode escrever-me para cwowi@aol.com ou John@cwowi.org

What does the Father want? He sees the good in you. 2/3

O que é que Deus o Pai quer? Ele vê o bem em ti. 2/3

Olá a todos,

Quando o rei Saul teve de ser substituído, o Senhor enviou o profeta Samuel à casa de Jessé e dos seus filhos. Samuel disse:

“O Senhor buscou para si um homem segundo o seu coração...” – 1 Samuel 13:14

Hoje vamos olhar para a capacidade do Senhor de ver o bem em nós.

Deus é amor. E o amor é bondoso, acredita no melhor, espera o melhor. O Pai acredita em nós todos os dias e escolhe continuar a trabalhar em nós e connosco para nos amadurecer n’Ele. (1 João 4:7-8, 1 Coríntios 13:4-8)

Conheci um pastor com um temperamento explosivo, bem disfarçado em público, mas conhecido pela maioria da equipa. Perguntei ao Senhor: “Porque é que não o julgas?” A resposta d’Ele foi imediata e é uma lição que nunca esqueci: **“Mas olha para todo o bem que ele está a fazer!”** O Senhor vê-nos no contexto do quadro geral, sabendo que a nossa carne voltará ao pó da terra, e que o verdadeiro “nós” é o nosso espírito e alma.

Em Atos 13:22, Paulo recorda a história de Israel, referindo-se a este episódio: **“Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.”** E em Salmo 89:20, o Senhor diz: **“Achei David, Meu servo; com santo óleo o ungi.”**

Tanto a palavra hebraica como a grega para “achar” (encontrar) significam “descobrir após procurar”. Deus estava ativamente à procura de alguém que fosse **“segundo o Meu coração.”**

Existem pelo menos duas formas de entender a expressão “um homem segundo o Meu coração”.

Uma avó pode olhar para a sua neta e dizer: **“É uma menina segundo o meu coração.”** Ao dizê-lo, vê nela algo de si mesma — os mesmos interesses, traços, personalidade, talvez um talento ou habilidade.

Assim, podemos dizer que o Senhor viu algo de Si mesmo no coração de David. E não é assim connosco hoje? O Senhor vê algo de Si em nós, pois fomos criados por Ele — logo, isso é inevitável. Uma mãe de quatro filhas disse-me uma vez que, quando elas discutiam, tinha dificuldade em decidir quem tinha razão, pois via um pouco de si em cada uma delas — e compreendia os pontos de vista de todas. Assim é com o Pai — Ele está em nós, criou-nos, e por isso vê-se a Si próprio no nosso coração.

Essa é uma forma de entender o que Ele viu em David. Viu algo de Si mesmo nele. (Paulo alude a isto em 2 Coríntios 3:18, e Tiago em 1:22-25)

Outra forma de entender “**uma menina segundo o meu coração**” seria no sentido da neta seguir e procurar as coisas que são do agrado da avó — os seus interesses, talentos, paixões. Ela está a ir atrás do coração da avó. Está a procurar fazer e ser tudo aquilo que está no coração da avó. Este é o primeiro sentido de 1 Samuel 13:14. David era um jovem que **corria atrás de Deus**, que O procurava, que queria fazer a vontade de Deus na sua vida.

David tinha entre 10 e 15 anos quando foi ungido para ser rei. (1 Samuel 16:13; 2 Samuel 5:4) Deixa que isso assente no teu coração: **ele tinha apenas 10 anos, talvez 15**, quando foi ungido como rei. Mas só viria a tomar o trono mais de **15 anos depois**.

Lembras-te do que já ensinei sobre o facto de o Senhor ser o “EU SOU”? Quando Ele fala, parece que é **agora**, pois para Ele tudo é presente. Mas para nós, o que para Ele é “agora”, pode demorar décadas ou até uma vida inteira até acontecer.

David era um pré-adolescente ou adolescente quando o Senhor o chamou de “**homem segundo o Meu coração.**” Mas só se tornou rei 15 anos depois.

Sabemos também que David tinha entre **16 e 19 anos** quando matou Golias. Isto porque a batalha aconteceu no início do reinado de Saul e o serviço militar começava aos 20 anos. David **não** fazia parte do exército, embora três dos seus irmãos mais velhos já o estivessem. Quando David se voluntariou para lutar contra Golias, Saul disse-lhe (1 Samuel 17:33) que ele era apenas um **rapaz** e devia voltar para casa.

A palavra hebraica usada aqui para “rapaz” é “**na'ar**”, que significa jovem ou criança.

Lembra-te: com apenas 16-19 anos, David já tinha morto **um leão e um urso!**

Tiveste algum momento na tua juventude — entre os 10 e os 19 anos — em que estiveste com o Senhor no “deserto” e derrotaste os teus próprios “leões” e “ursos” metafóricos, saindo vitorioso em Cristo? David escrevia salmos e canções nessa idade. Muitos de nós também passámos por isso nessa fase. Mas depois... **a vida começou a acontecer.**

A vida também “aconteceu” a David. Ele era um homem muito imperfeito, mas no seu coração, ele era todo de Deus e da Sua vontade.

Lembra-te: David **cobiçou** a mulher de Urias, **Bate-Seba**. Tomou-a enquanto Urias estava em serviço militar. Depois mandou colocá-lo na linha da frente para que fosse morto.

Deus viu o seu coração e chamou-o para ser rei já sabendo perfeitamente todos os pecados que cometeria no futuro.

Em 1 Samuel 24:1-6, David e os seus homens escondem-se de Saul numa caverna. Por acaso, Saul entra nessa mesma caverna para se aliviar, e David **corta a orla do seu manto**. A consciência de David o acusa, e ele mais tarde pede desculpa a Saul, já a uma distância segura.

Cortar a orla da veste é um **ritual fúnebre** que ainda existe em alguns funerais judaicos. Significa cortar os **franjas (tzitzit)** que representam a Palavra de Deus — simbolizando que a pessoa está livre, já não vinculada à Lei de Moisés.

David fez isso à roupa de Saul — uma mensagem nada subtil: “**Tu estás morto.**”

Além de Bate-Seba, David tinha uma fraqueza por mulheres. Teve **6 esposas**, várias concubinas, e pelo menos **11 filhos** mencionados. Tornou-se confortável no trono e essa estrutura familiar mista resultou em rebeliões por parte dos seus filhos **Absalão e Adonias**.

David também pecou ao fazer um **censo de Israel**, confiando em números em vez de confiar no Senhor.

E mesmo assim, Deus o chamou — sabendo de antemão todos os pecados que ele iria cometer. É o mesmo conosco.

Uma das qualidades do coração de David que mais admiro é a forma como ele **reagiu quando confrontado com o seu pecado com Bate-Seba**. Em 2 Samuel 12, o profeta **Natã** é enviado por Deus a David. No versículo 13, David responde: “**Pequei contra o Senhor.**”. Ele podia ter dito que pecou contra Bate-Seba, ou contra Urias. Mas David foi direto ao essencial: **pecou contra Deus.**

Não culpou o desejo, não deu desculpas — foi direto ao coração da questão: **pecou contra Deus**. Escreveu imediatamente o **Salmo 51** como resultado desta confrontação e confissão. Entre os clamores que faz a Deus, destaca-se o do versículo 10: **“Cria em mim um coração puro, e renova em mim um espírito reto.”**

Também nós caímos em pecado e clamamos por um coração puro, um espírito reto. O hebraico desse versículo inclui: **“Cria um coração firme (limpo).”** Firme, determinado a andar com Deus em integridade. É esse coração humilde, que anseia pelos caminhos de Deus, que Ele procura — e que encontrou em nós, o Seu povo.

Que maravilhosa graça!

Na próxima semana concluiremos esta série. Até lá, bênçãos,

John Fenn

cwowi.org – podem escrever-me para cwowi@aol.com ou john@cwowi.org

What does the Father want? 3/3

O que é que o Pai quer? 3/3

Olá a todos,

Nas primeiras duas partes desta série, falámos sobre o facto de o Pai procurar **verdadeiros adoradores** e um **povo segundo o Seu coração**. Há outras passagens que também poderíamos incluir — como o facto do Senhor ter vindo para buscar e salvar os perdidos, ou o facto de que Ele percorre a terra para Se mostrar forte em favor dos que O seguem.

O objetivo desta série é ajudar-nos a distinguir entre o que os outros dizem que Deus quer, e o que Deus realmente quer.

A cultura da igreja tende a querer que estejamos presentes nos cultos, a “ler a Palavra”, a contribuir financeiramente, a voluntariar-nos em programas, ou a participar em metas espirituais da comunidade. É fácil (mesmo sem intenção) **pensar que Deus quer aquilo que o Pastor diz que Deus quer**.

Lembro-me de um aluno do instituto bíblico que veio ao meu gabinete muito perturbado. A igreja dele tinha iniciado uma campanha de oração matinal, e durante três semanas ele acordava às 5 da manhã para orar 15 minutos. Pensava que aquilo era da parte de Deus, pois o pastor incentivava fortemente a congregação a participar. Mas na quarta semana, adormeceu e não orou como planeado.

Veio até mim, convencido de que **Deus estava zangado com ele** por falhar o compromisso, e queria saber o que tinha de fazer para voltar a estar “a bem” com o Pai. Perguntei-lhe: “Como sabes que o Pai está zangado contigo? Ele disse-te isso?” (Resposta: não.) Ele **assumi** que, como a igreja estava a insistir nesta prática de oração matinal baseada no Pai-Nosso, então aquilo era o que **Deus queria**. E por falhar as expectativas da igreja, pensou que também tinha falhado com Deus. Consegui ajudá-lo a receber a paz do Pai, dizendo-lhe que aquele sentimento de paz era **o Pai a mostrar-lhe que não estava zangado**.

E se pudéssemos entrar numa caminhada com o Pai que não fosse centrada em nós?

Já consideraste uma vida com o Pai que fosse **centrada no Pai**, em vez de ser centrada em ti?

O profeta **Miqueias** era de uma aldeia pequena (Moresete), mas profetizou tanto para **Samaria** (capital do reino de Israel, a norte) como para **Jerusalém** (capital do reino de Judá, a sul).

Nota histórica:

Após a morte de Salomão, Israel dividiu-se em dois reinos: O **Reino do Norte**, chamado Israel, cuja capital era Samaria — incluía 10 tribos, rejeitou o templo em Jerusalém e o sacerdócio levítico, criando os seus próprios sacerdotes. O **Reino do Sul**, chamado Judá, incluía a tribo de Benjamim,

os levitas e outros fiéis ao Senhor — a sua capital era Jerusalém, onde adoravam no templo construído por Salomão. Sempre que leres os profetas, é importante perceberes **a quem estavam a dirigir-se: Israel (Samaría) ou Judá (Jerusalém)**. (Se quiseres aprofundar este tema, tenho uma série áudio em Inglês, chamada “Walk through the OT: Israel's civil war”.)

Miqueias era de uma pequena cidade.

Mas foi enviado a falar com os **líderes espirituais e políticos das duas capitais**. Foi o **primeiro profeta** a condenar diretamente o facto de **ambos os reinos ignorarem os pobres**. Tinham a Lei de Moisés, cheia de compaixão pelos necessitados, mas criaram uma espiritualidade própria, fora daquilo que Deus tinha estabelecido.

Por exemplo, vejamos o sistema do dízimo, e como ele era desenhado para cuidar do povo — e que, no entanto, foi ignorado.

Havia **quatro tipos de dízimos**:

O primeiro era ‘Terumah’ ou ‘os primeiros frutos’ a oferta das primícias, que era entregue **aos sacerdotes** para o seu sustento. O **segundo** era ‘**Ma’aser Rishon**’, ou ‘primeiro dízimo’, dado aos **levitas**. Nem todos os levitas eram sacerdotes, porque as posições no serviço do templo eram limitadas por isso havia muito mais levitas do que sacerdotes. O **terceiro** era ‘**Ma’aser min haMa’aser**’, o dízimo do dízimo. Os membros da tribo de Levi davam 10% do que recebiam **aos sacerdotes**. **Estes 3 dízimos eram para sustento dos sacerdotes e para manutenção do templo.**

O quarto era ‘Ma’aser Sheni’ ou o segundo dízimo. Este dízimo **voltava directamente para quem o deu.**

Estes 4 dízimos eram dados em diferentes momentos ao longo de um **período de 7 anos**, e no **7.º ano** não se dava nenhum dízimo, um **ano de descanso (Sabbath)**

Nos Anos 1, 2, 4 e 5 o ‘segundo dízimo’ era levado a Jerusalém, apresentado ao Senhor, e depois dos Sacerdotes tirarem a sua porção, os ofertantes faziam uma **feira** com o que sobrava — celebrando a bondade de Deus.

Nos Anos 3 e 6 o ‘segundo dízimo’ **nem sequer ia para os Sacerdotes no templo** — era distribuído localmente, com base na **honestidade**, para cuidar dos **pobres, órfãos, viúvas** e todos os necessitados (incluindo os levitas, os quais não tinham terras e por isso eram considerados entre os pobres).

Percebeste isso? Todos os anos, quando as pessoas davam o dízimo, uma parte do dízimo era devolvida ao doador ou nem sequer ia para os sacerdotes. E havia um ano inteiro em que não davam qualquer dízimo — guardavam-no para si, para poder ajudar os necessitados. Dei todo este contexto para que se compreenda que a liderança em Israel e Jerusalém, nos dias de Miqueias, negligenciava as disposições da Lei de Moisés relativas aos pobres, incluindo as leis sobre os dízimos. Eram religiosos, mas religiosos à sua maneira. Eram espirituais, mas seguiam os seus próprios desejos, e não aquilo que Deus tinha escrito na Sua Palavra através de Moisés.

Falando directamente para esses líderes, Miqueias resume a vontade de Deus no capítulo 6, versículo 8:

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?”

O Pai procura adoradores, Ele procura pessoas segundo o Seu coração, para que **Ele ande conosco, e nós com Ele**. É **tão simples quanto isso**. Larga a fé complicada. Deixa as fórmulas, os esquemas, e tudo o que pensas que tens de fazer para agradar a Deus. **Apenas... anda com Ele**. Fala com Ele como falarias com um amigo... e depois **faz uma pausa**, volta a tua atenção para o teu espírito, e **sente a Sua presença**. É assim tão simples.

A grande preocupação de Paulo em relação aos Coríntios era que Satanás, com subtilidade, os afastasse **“da simplicidade que há em Cristo”**, levando-os a uma fé complicada que acabaria por

pregar outro evangelho, outro Jesus, outro espírito. **Mantém a fé simples.** Deixa de correr atrás de doutrinas que apenas “coçam os ouvidos”, e em vez disso, usa esse tempo para conheceres o teu Pai. **Adora-O. Procura-O. Faz o que é certo. Ama a misericórdia. Anda humildemente com Ele.** Ámen. (II Coríntios 11:3-4)

Novo tema na próxima semana.

Até lá, bênçãos,

John Fenn

<http://www.cwowi.org> e envia-me um email para cwowi@aol.com ou john@cwowi.org